

DOMINGO IV DA QUARESMA

LEITURA I 2 Cr 36, 14-16.19-23

*A indignação e a misericórdia do Senhor
manifestam-se no exílio e na libertação do povo*

Leitura do Segundo Livro das Crónicas

Naqueles dias,
todos os príncipes dos sacerdotes e o povo
multiplicaram as suas infidelidades,
imitando os costumes abomináveis das nações pagãs,
e profanaram o templo
que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém.
O Senhor, Deus de seus pais,
desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros,
pois queria poupar o povo e a sua própria morada.
Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus,
desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas,
a tal ponto que deixou de haver remédio,
perante a indignação do Senhor contra o seu povo.
Os caldeus incendiaram o templo de Deus,
demoliram as muralhas de Jerusalém,
lançaram fogo aos seus palácios
e destruíram todos os objectos preciosos.
O rei dos caldeus deportou para Babilónia
todos os que tinham escapado ao fio da espada;
e foram escravos deles e de seus filhos,
até que se estabeleceu o reino dos persas.
Assim se cumpriu
o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias:
«Enquanto o país não descontou os seus sábados,
esteve num sábado contínuo,
durante todo o tempo da sua desolação,
até que se completaram setenta anos».
No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia,
para se cumprir a palavra do Senhor,
pronunciada pela boca de Jeremias,
o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia,

que mandou publicar, em todo o seu reino,
de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação:
«Assim fala Ciro, rei da Pérsia:
O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra,
e Ele próprio me confiou o encargo
de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de
Judá.
Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a
caminho,
e que Deus esteja com ele».

Palavra do Senhor.

SALMORESPONSORIAL Salmo 136 (137), 1-2.3.4-5.6 (R. 6a)

Refrão: Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,
fique presa a minha língua.

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,
com saudades de Sião.
Nos salgueiros das suas margens,
dependurámos nossas harpas.
Aqueles que nos levaram cativos
queriam ouvir os nossos cânticos,
e os nossos opressores uma canção de alegria:
«Cantai-nos um cântico de Sião».
Como poderíamos nós cantar um cântico do
Senhor
em terra estrangeira?
Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esquecida fique a minha mão direita.
Apegue-se-me a língua ao paladar,
se não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém
a maior das minhas alegrias.

LEITURA II Ef 2, 4-10

*Mortos por causa dos nossos pecados,
salvos pela graça*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Deus, que é rico em misericórdia,
pela grande caridade com que nos amou,
a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos
pecados,
restituiu-nos à vida com Cristo
– é pela graça que fostes salvos –
e com Ele nos ressuscitou
e com Ele nos fez sentar nos Céus.
Assim quis mostrar aos séculos futuros
a abundante riqueza da sua graça
e da sua bondade para conosco, em Jesus Cristo.
De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé.
As salvação não vem de vós: é dom de Deus.
Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar.
Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus
Cristo,
em vista das boas obras que Deus de antemão preparou,
como caminho que devemos seguir.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO Jo 3, 16

Refrão: Ver pág. 429

Deus amou tanto o mundo
que lhe deu o seu Filho Unigénito:
quem acredita n'Ele tem a vida eterna. Refrão

EVANGELHO Jo 3, 14-21

«Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

disse Jesus a Nicodemos:

«Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna.

Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito,

para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.

E a causa da condenação é esta:

a luz veio ao mundo,

e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras.

Todo aquele que pratica más acções

odeia a luz e não se aproxima dela,

para que as suas obras não sejam denunciadas.

Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz,

para que as suas obras sejam manifestas,

pois são feitas em Deus.

Palavra da salvação.